

MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

Paula Cristina Santos Correia¹

Resumo

Este trabalho pretende demonstrar como os mapas mentais contribuem para o processo de ensino-aprendizagem na construção da compreensão textual e da leitura coletiva. O desenvolvimento das atividades se deu com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais), na intencionalidade de formar leitores praticantes, e não apenas sujeitos que “decifram” o sistema de escrita (LERNER, 2002). Este recurso foi aplicado como estratégia metodológica tanto em ambiente virtual de aprendizagem quanto em aulas presenciais. A escolha de mapas mentais deu-se por serem conhecidos como ferramentas práticas e dinâmicas que promovem o desenvolvimento de habilidades diversas, tais como a organização e a administração de informações com eficiência. Além disso, auxiliam na associação de conteúdos e na análise crítica de quem os utiliza e são importantes para a revisão de informações. Durante as aulas de Língua Portuguesa, foram apresentadas aos alunos as especificidades estruturais e organizacionais dos mapas mentais. A seguir, ocorreram rodadas de leitura coletiva e conversa sobre textos de mitologia grega. Então, foram produzidos, em grupos, mapas mentais, utilizando o aplicativo *Jamboard* para registro. Os mapas constituíram-se de apontamentos sobre as personagens principais das histórias, englobando suas características e suas linhas de ação dentro do enredo. Os alunos foram participativos e trabalharam bem coletivamente, apropriando-se com facilidade da estrutura do mapa mental. Ademais, percebeu-se também um bom uso deste instrumento em leituras individuais posteriores. Assim, o resultado foi significativo como facilitador da compreensão textual e da leitura, ampliando, nos estudantes, seu poder de síntese dos textos estudados, inclusive em outros componentes curriculares.

Palavras-chaves: leitura; ciranda de leitura; mapas mentais.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo trazer a experiência com o trabalho coletivo realizado com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais) por meio de ciranda de leitura e do uso dos mapas mentais como estratégias de leitura e compreensão textual.

Dentre os passos importantes para a prática pedagógica, o professor necessita fazer escolhas para mediar e organizar, com intencionalidade educativa, o desenvolvimento

¹ Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Anhembi Morumbi, licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFIEO e professora polivalente no ensino fundamental (anos iniciais) no Colégio Madre Iva, em Cotia. paula.correia@madreiva.com.br

de seus alunos, tanto na dimensão individual quanto coletiva. E, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem, sabe-se que a prática da leitura é extremamente importante para o desenvolvimento e evolução do ser humano, já que, por meio dela e de outros fatores, há dinamização do raciocínio, enriquecimento do vocabulário e obtenção do conhecimento, que contribuirão para formação de um ser crítico e ativo na sociedade. Freire (2008, p. 47) menciona que é praticando a leitura que se aprende a ser um bom leitor: “Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever”

Lajolo (2003, p. 5-6) comenta sobre Paulo Freire dizendo:

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo. (LAJOLO, 2003, p. 5).

Ademais, a leitura coletiva se faz necessária nas práticas pedagógicas também para que haja engajamento da turma e, por conseguinte, do estudante, que se sente pertencente ao que está sendo lido, seja uma narrativa, um texto científico ou informativo. Dentro de uma ciranda de leitura, além da prática em si, há a contribuição para o processo de escuta e do protagonismo.

Pensando na mediação do processo, a escolha do mapa mental surgiu como estratégia por ser uma ferramenta que possui formas de organizar o estudo, criada na década de 1970 pelo psicólogo inglês Tony Buzan, que diz que

A ideia principal é definida com mais nitidez; a importância relativa de cada ideia é especificada claramente; as ideias mais importantes são reconhecidas de imediato no centro do mapa mental; as ligações entre os conceitos-chaves são identificadas com facilidade, o que estimula a associação de ideias e sentidos. (BUZAN, 2009, p. 20).

Desenvolvimento

A aplicação de mapas mentais fornece apoio eficiente e útil nos estudos como um todo e, durante o planejamento das aulas de Língua Portuguesa, a intencionalidade foi

conhecer sua estrutura para trabalhá-los de maneira sistematizada e aplicar sua utilização durante a leitura coletiva de textos da mitologia grega.

Sabe-se que há um grande desafio para a formação de leitores praticantes dentro do âmbito escolar e, mais que isso, para tornar os estudantes protagonistas de suas próprias escolhas neste contexto.

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É [...] formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros. (LERNER, 2002, p. 27-28).

Observando a interação na leitura do gênero textual “Mito Grego”, que é um dos objetos do conhecimento trabalhados no 5º ano do ensino fundamental (anos iniciais), o desenvolvimento da sequência didática teve seu início.

É preciso mencionar que a mitologia grega, em textos narrativos, reúne lendas e mitos que foram criados pelos gregos para explicar, entre outros fatos, a origem do universo e dos seres, e remetem à Antiguidade Clássica, influenciando a nossa cultura até os dias atuais. Essa temática é bastante apreciada entre os alunos dessa faixa etária, porque traz fantasia, mistério e aventuras.

Com os textos fazendo sentido aos leitores e atraindo curiosidade acerca do desenrolar dos acontecimentos, fizemos a primeira leitura compartilhada e coletiva do mito grego sobre a origem de Zeus, debatendo os principais fatos apresentados e ressaltando as características das personagens principais.

O próximo passo foi se debruçar sobre os elementos da narrativa, estudando o tipo de narrador, espaço, tempo e, por fim, as personagens e o enredo em que estão inseridas. Foi nessa fase que os mapas mentais puderam ser utilizados, não sem antes conhecermos sua própria estrutura.

Para isso, com a utilização de lousa digital, os alunos puderam apreciar diferentes tipos de estruturas e conhecer a finalidade destas. Como exemplo, foi trazido o objeto do conhecimento sobre animais e sua classificação em vertebrados e invertebrados. De

forma simples, os estudantes oralizaram para escrita, de um lado, os vertebrados e suas subclassificações em mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios, dando exemplos para cada um; e, do outro, os moluscos, anelídeos e artrópodes.

O uso do mapa mental foi instruído aos alunos da seguinte forma: deveriam fazer uma anotação pessoal (escrita espontânea em seus respectivos cadernos pautados) sobre as principais personagens do mito grego sobre a origem de Zeus, escrevendo o que lembravam de suas características físicas e psicológicas, bem como da participação deste personagem no enredo. Essa atividade foi enviada como tarefa de casa e foi confrontada na aula seguinte com a apreciação de mais um recurso bastante apreciado pelos estudantes: um vídeo de animação baseado no mito lido, visto no aplicativo *YouTube*.

A aplicação do mapa mental foi feita a partir das contribuições orais e coletivas que os alunos fizeram. Assim, construíram-se três mapas mentais – um para cada uma das personagens – com registro na ferramenta digital *Jamboard*® da plataforma *Google For Education*, tendo a professora como escriba. Esse instrumento armazena e permite criar arquivos em lousa digital interativa e colaborativa, possuindo diversas páginas (frames), que são editáveis com variadas ferramentas de escritas, desenhos e/ou imagens.

Os mapas mentais seguiram o seguinte padrão: as personagens tiveram seus nomes em destaque, no centro da página, e, ao redor, as características físicas, psicológicas e participação na narrativa, alinhadas em cores na respectiva ordem: azul, amarelo e verde. Essa divisão em cores não é meramente ilustrativa, pelo contrário, é uma ferramenta estrutural dos mapas mentais, que intensifica a memorização e compreensão, já que auxilia na visualização e leitura. Ademais, “a escolha de cores específicas para diferentes propósitos lhe dará acesso mais rápido à informação, ajudando a se lembrar dele com mais facilidade” (BUZAN, 2009, p. 41).

É importante mencionar que, após a apresentação da estruturação e produção de mapas mentais, os alunos mostraram maior interesse nas leituras e passaram a usá-los em outros momentos, como em outro texto da Mitologia Grega: *A tapeçaria de Aracne*. Além disso, ampliaram o uso dessa ferramenta para os demais componentes curriculares, como na diferenciação entre fontes renováveis e fontes não renováveis, em Geografia e Ciências Naturais. Para este último processo, tiveram maior autonomia de criarem seus próprios mapas mentais, utilizando as cores e figuras complementares, que

auxiliam também na estruturação do aprendizado, por meio de mapas mentais e de seus respectivos registros.

Considerações finais

As cirandas de leitura são de fundamental importância para a formação crítica dos estudantes, bem como para o desenvolvimento de habilidades como argumentação, capacidade de atenção, localização de informações no texto, compreensão e socialização acerca do texto lido.

Faz-se necessário salientar que o trabalho com cirandas de leitura está presente nas sequências pedagógicas dos colégios, em todos os segmentos, porém, com diferentes tipos de intencionalidade. Neste caso, como citado anteriormente na introdução, o foco foi no desenvolvimento e evolução dos alunos para que, desde já, saibam a importância da leitura, de sua compreensão e interpretação, a fim de que se tornem sujeitos críticos e ativos na sociedade.

Outrossim, o estudo do gênero textual narrativo das mitologias gregas é apreciado pelas crianças dessa faixa etária, contribuindo para o aumento de conhecimento de informações referentes às origens de mundo ou universo que, aliados à prática do uso dos mapas mentais, trouxeram interesse e resultados significativos, como o desenvolvimento da capacidade de síntese, a ampliação do vocabulário, a socialização de ideias e conhecimentos, a criatividade e clareza de informações, facilitando, assim, o estudo de textos diversos.

Ao final, tal interesse percorreu textos de outros componentes curriculares, facilitando o entendimento e a compreensão de novos objetos do conhecimento por meio da organização específica trazida pelo mapa mental: na utilização das cores, esquemas e desenhos atribuídos aos conceitos principais que precisavam ser aprendidos, motivando o estudante e alterando a sua padronização de leitura e compreensão.

Referências

BUZAN, Tony. Mapas Mentais: Métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

LAILOLO, Marisa (Org.). A importância do ato de ler. São Paulo: Moderna, 2003.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.